

Tenta perceber o que quer dizer
deixar tudo e partir como refugiados.
Só com uma mochila. Nada mais.



Um desafio de empatia para as crianças e os jovens.
Um exercício de nos colocarmos na posição do "outro" e perceber
o que esperaríamos encontrar como acolhimento.

www.esefosseeu.pt

A campanha "E se fosse eu?" é inspirada no projeto "What's In My Bag?" desenvolvido pelo International Rescue Committee em colaboração com o fotógrafo Tyler Jump que fotografou um grupo de refugiados que chegou à ilha de Lesbos (Grécia) - uma mãe, uma criança, um adolescente, uma família, um farmacêutico e um artista - e que partilharam o que trouxeram nas suas mochilas quando tiveram de fugir.

Para mais informações sobre
o projeto "What's In My Bag?":
Website: <https://www.rescue.org>
Facebook / Instagram: @International Rescue Committee
Twitter: @theirc

O IQBAL, DE 17 ANOS,
TEVE DE PARTIR APENAS
COM UMA MOCHILA.



- 1 Par de calças
- 1 T-shirt
- 1 Par de sapatos
- 1 Par de meias
- Champô e gel para o cabelo
- Pasta de dentes e escova de dentes
- Pente
- Corta-unhas
- Ligaduras
- 100 dólares americanos
- 130 liras turcas
- Smartphone e telemóvel de backup
- Cartões SIM para o Afeganistão, Irão e Turquia

E SE FOSSE EU?

FAZER A MOCHILA E PARTIR

6 de abril | #esefosseeu | www.esefosseeu.pt

Iniciativa conjunta de



Uma mãe

Nome: Aboessa*

Idade: 20 anos

Origem: Damasco, Síria

"Tudo é para a minha filha, para a proteger de ficar doente. Quando chegámos à Grécia, um homem deu-me gentilmente dois boiões de comida. Outro deu-nos biscoitos e água quando viram o meu bebé."



Quando a luta violenta eclodiu em Yarmouk, um campo não oficial para os palestinos, ao sul da capital síria, Aboessa conseguiu escapar com o seu marido e a sua filha, Doua, com 10 meses de idade. Depois de atravessar a fronteira para a Turquia, passaram uma semana abrigados noutro campo abandonado antes de se meterem num bote de borracha com destino às margens seguras da Europa.

A polícia turca, que patrulhava a costa, parou-os e retirou o motor do barco, para que fossem forçados a voltar para trás, mas eles continuaram navegando através de fortes correntes com pás improvisadas.



Chapéu para o bebé
Medicamentos
Comida de bebé
Lenços de papel
Documentos (incluindo boletim de vacinas do bebé)
Água esterilizada
Soro fisiológico
Pasta de dentes
Fita amarela para o cabelo
Carregador de telemóvel
Par de meias
Creme protetor
Carteira (com identificação e dinheiro)

Quando

6 de abril de 2016.

Para quem

Estabelecimentos de educação e ensino.

Onde

O projeto "E se fosse eu? Fazer a mochila e partir" é de âmbito nacional.

Conceito

Desenvolver um exercício de empatia com quem foge da guerra na Síria e procura proteção humanitária, percebendo o que quer dizer deixar tudo para trás, ter de selecionar o que é mais importante e viver só com uma mochila numa jornada de perigos e de incertezas.

Objetivos

A presente iniciativa tem como objetivos:

- Proporcionar um exercício de empatia com quem foge da guerra na Síria e procura proteção humanitária.
- Sensibilizar a sociedade portuguesa, em particular os jovens, para o acolhimento de refugiados em Portugal.
- Promover a reflexão e o debate sobre o que seria estar a viver a situação de um refugiado.

Modelo de Ação

Na primeira aula do dia 6 de abril, com o respetivo docente (e outros eventualmente), todas as escolas aderentes dinamizarão simultaneamente uma sessão com o seguinte plano:

1. Visualização do material audiovisual disponibilizado no website www.esfosseu.pt, com exemplos de mochilas que os refugiados levam consigo, e os seus conteúdos. Para a dinamização deste momento será também disponibilizado aos docentes um guião de trabalho / interpretação.
2. Partilha das reflexões de cada aluno sobre o que colocou dentro da sua mochila e os motivos. Os alunos / docentes poderão optar por levar uma mochila ou apresentar fotografias da mochila que levariam.
3. Concretização de um compromisso concreto de acolhimento daqueles que só trazem uma mochila consigo.

Parceiros

Esta é uma ação em parceria entre a Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR), a Direção-Geral de Educação (DGE), o Alto Comissariado para as Migrações (ACM) e o Conselho Nacional de Juventude (CNJ).

Para inscrições e mais informações

www.esfosseu.pt

Uma criança

Nome: Omran*

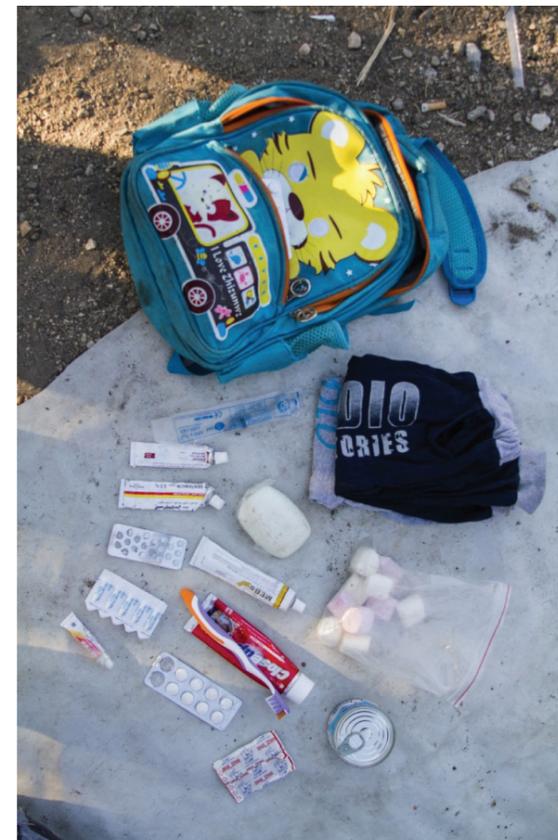
Idade: 6 anos

Origem: Damasco, Síria

Fotografias: ©Tyler Jump/International Rescue Committee



O pequeno Omran, de camisa azul, está a caminho da Alemanha com a sua família alargada de cinco pessoas para ir ter com outros familiares. Os seus pais, sabendo que teriam que atravessar florestas para se camuflarem, não se esqueceram dos pensos rápidos para os arranhões e cortes.



Um par de calças
Uma T-shirt
Uma seringa
Marshmallows e leite condensado (os seus snacks preferidos)
Sabão, escova e pasta de dentes
Pensos rápidos

Uma família

Origem: Aleppo, Síria

"Eu espero que não sobrevivamos. Já não vale a pena continuar a viver esta vida. Todas as pessoas nos fecham a porta na cara, não temos futuro."



Esta família perdeu tudo. Quando deixaram a Síria, cada um levou entre um a dois sacos. Durante a viagem para a Turquia e, depois para a Grécia, o barco começou a afundar. Eram 7 mulheres, 4 homens e 20 crianças. Apenas conseguiram preservar um saco entre eles.



Uma camisa
Um par de calças
Um par de sapatos
Toalhas
Uma fralda
Dois pacotes pequenos de leite e bolachas
Documentos pessoais e dinheiro
Pensos higiénicos
Um pente